

Lição 11

Estudada em ___ / ___ / ___

O DISCÍPULO E OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

TEXTO BÍBLICO

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes”
(1 Coríntios 12.1).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Os dons espirituais formam a base do crescimento espiritual e capacita o crente para o serviço. Seu exercício é fundamental, tanto na adoração como na edificação da Igreja. Eles podem ser classificados em três grupos: primeiro, dons de revelação: palavra da sabedoria, palavra da ciência e discernimento dos espíritos. Segundo, dons de poder: fé, dons de cura e operação de maravilhas. Terceiro, dons de inspiração: profecia, variedades de línguas e interpretação de línguas.

I. DONS DE REVELAÇÃO

São assim chamados porque concedem ao crente poder para o saber. Ou seja, recebemos do Espírito Santo informações

e revelações de forma sobrenatural, com a finalidade de tornar-nos capazes de conhecer o pensamento divino e a intenção dos opositores da obra divina, em certos momentos, ou para fins específicos.

1. A palavra da sabedoria e da ciência. A capacidade de saber e de aplicar as revelações são as principais virtudes e finalidades da sabedoria e da ciência.

A Palavra da Sabedoria é conhecimento dado pelo Espírito que capacita o crente a perceber, falar e agir em circunstâncias tais que os elementos naturais se tornam inúteis. Leia Tiago 3.17; e 1 Coríntios 2.6-8.

A Palavra da Ciência ou do Conhecimento também não provém de habilidades humanas. Não é adivinhação; fenômeno psíquico, perceptivo ou telepático (leia Deuteronômio 18.9-12) e nem tão pouco é o resultado de um profundo conhecimento bíblico e teológico.

A Palavra da Ciência é uma revelação sobrenatural que Deus concede aos crentes em certos momentos de suas vidas, com a finalidade de socorrer os seus e manifestar sua glória e poder.

As Palavras da Ciência e da Sabedoria se completam. A primeira permite conhecer os segredos divinos; a segunda leva o crente a aplicar corretamente os conhecimentos revelados.

2. Discernimento de espíritos.

Como as Palavras da Ciência e da Sabedoria, o dom de discernir os espíritos é uma capacitação sobrenatural do Espírito Santo que permite conhecermos a natureza e o caráter dos espíritos. Ajuda o crente a separar o falso do verdadeiro, o puro do impuro, o santo do pecador, o joio do trigo e, especialmente, a intenção dos corações. Leia 1 João 4.1.

a) Exemplo do Antigo Testamento.

O profeta Eliseu, homem de Deus, desmascarou o espírito do engano em seu servo que desejou tomar de Naamã um talento de prata e duas mudas de roupa, como pagamento da cura de sua lepra. O pobre Geazi herdou apenas a lepra. Os que compram e vendem os dons de Deus morrem leprosos, mesmo que esta doença não seja visível no corpo, inunda

Na operação dos poderosos sinais que envolvem os milagres, o supremo Senhor, apenas usa da forma que Ele quer as leis e forças por Ele mesmo criadas em socorro dos seus filhos. Isso é milagre.

a alma com a imundície deste pecado, chamado de simonia (2 Reis 5.20-27).

b) Exemplo do Novo Testamento. É no Novo Testamento que este dom se manifesta em todo o seu vigor, revelando os espíritos maus e enganadores dos últimos tempos. Em Atos 16.16-18, Paulo enfrentou uma situação na qual precisou discernir os espíritos. Ele conheceu a origem daquela bajulação e expulsou o demônio em nome de Jesus Cristo. Os crentes precisam exercer este dom na atualidade, quando o espírito de mentira está em muitos lábios, tanto ou mais que nos dias dos apóstolos.

II. DONS DE PODER

Os dons de poder são: dom da fé, dons de cura e operação de maravilhas. Eles concedem ao crente meios para realizar obras espirituais entre os homens.

1. Os dons de cura e a operação de maravilhas. Os dons de cura são concedidos como uma solução divina capaz de amenizar o sofrimento humano, através da fé em Jesus Cristo. Todas as enfermidades estão sujeitas à cura divina. Deus, de um modo sobrenatural, comunica, saúde e força aos corpos afligidos.

a) *Jesus deixou o exemplo.* Ele dedicou grande parte do seu ministério para curar enfermos. Portanto, podia dizer aos seus discípulos: "curai os enfermos". Leia Tiago 5.16; e Atos 14.8-10.

Jesus tinha pleno conhecimento das condições do homem sem Deus. Corações quebrantados, cativos do pecado, cegos espirituais, oprimidos pelos demônios. Por isso, Ele disse em Lucas 4.18,19: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a apreçoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a por em liberdade os oprimidos; a

A Bíblia faz menção das línguas estranhas como sinal do batismo no Espírito Santo e também como uma concessão especial, chamada de variedade de línguas ou, simplesmente, dom de línguas. Para que este edifique a igreja, é necessário que haja interpretação; caso contrário, só a pessoa que fala se edifica.

anunciar o ano aceitável do Senhor”.

b) Como operam os dons de curar? A Bíblia apresenta os métodos utilizados no uso dos dons de curar. Você pode vê-los especialmente no ministério dos apóstolos Paulo e Pedro.

Nos casos da cura do paralítico de Betesda e de Enéias, tanto Jesus como Pedro usaram apenas uma palavra de ordem, sem oração, imposição de mãos, ou qualquer outra atitude. Jesus apenas ordenou: “Levanta-te, toma a tua cama e anda”. Pedro declarou: “Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama” (Atos 9.33,34). Leia Atos 19.11-12; Marcos 8.23; e João 9.11-7.

c) Operação de maravilhas. O dom, também chamado de operação de milagres, prodígios e sinais, se constitui em manifestações especiais do poder de Deus que fogem às limitações humanas. São superiores e inexplicáveis. Ele demonstra o poder de Deus na realização de coisas miraculosas e extraordinárias. Na operação dos poderosos sinais que envolvem os milagres, o supremo Senhor, apenas usa da forma que Ele quer as leis e forças por Ele

mesmo criadas em socorro dos seus filhos. Isso é milagre. Leia Gálatas 3.5.

2. O dom da fé. Implica na capacitação espiritual e sobrenatural que conduz o crente a confiar em Deus, a fim de realizar proezas em nome do Senhor.

Existe a fé natural, exercitada nas atitudes comuns do dia-a-dia, como tomar um ônibus, um avião, crendo que vai chegar ao destino. Todo mundo tem fé natural, crentes e descrentes.

Há a fé para a conversão. Quando você creu em Cristo como o seu Senhor e Salvador, exercitou a fé que salva: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16.31). Há também a fé (crença) que se refere ao que o crente crê e confessa, e se desenvolve através da meditação e do estudo da Palavra de Deus.

Mas, no caso do dom, é a fé sobrenatural capaz de movimentar os dons de curar e a operação de maravilhas.

III. DONS DE INSPIRAÇÃO

Estes dons dizem respeito à virtude do falar, não pela mente humana mas pelo Espírito Santo.

1. O dom de línguas e de interpretação. A Bíblia faz menção das línguas estranhas como sinal do batismo no Espírito Santo e também como uma concessão especial, chamada de variedade de línguas ou, simplesmente, dom de línguas. Para que este edifique a igreja, é necessário que haja interpretação; caso contrário, só a pessoa que fala se edifica.

O dom de interpretar, portanto, complementa o dom de variedade de línguas e deve seguir a esta manifestação, para que toda igreja seja edificada. Leia 1 Co 14.13,18,28,39-40.

2. O dom de profecia. Profetizar, como dom, é falar aos homens em nome

O dom de profecia não é para doutrinar a igreja, instruir o pastor e nem dirigir a vida dos crentes, e sim para informar, dar a entender pelo Espírito, deixando as decisões com cada um segundo a medida da fé.

de Deus, com a finalidade de edificar, exortar e consolar (leia 1 Coríntios 14.3). O que fala em línguas fala a Deus, a não ser que haja intérprete; o que profetiza fala aos homens, da parte de Deus. A profecia é o único, entre os dons, sujeito ao julgamento da igreja. Leia 1 Coríntios 14.29.

a) As fontes da profecia. O motivo que faz o dom de profecia sujeito ao julgamento da igreja é, sem dúvida, as suas três fontes de inspiração: o espírito humano, o espírito imundo e mentiroso, e o Espírito Santo.

A profecia oriunda do espírito humano e suas possibilidades, você encontra especialmente nos seguintes textos: Jeremias 23.16, 21 e 25.

O dom de profecia não é um método humano de adivinhar a sorte, de prever o futuro, nem de tornar realidade os desejos dos crentes. Leia 1 Crônicas 17.1-4; e Ezequiel 13.1-8.

A profecia do espírito imundo, cuja preocupação é imitar as obras de Deus e usar o espírito de adivinhação e lisonja, pode muitas vezes passar despercebida pela sutileza de sua manifestação. É preciso estar em sintonia com Deus, para não cair no engodo de Satanás.

b) O propósito do dom de profecia. Sendo o propósito do dom de pro-

fecia, em primeiro lugar, edificar a Igreja, é natural que o melhor lugar para o seu exercício seja no local onde os crentes se reúnem para a adoração.

Para as finalidades de ensinar, instruir e dirigir, com vista ao aperfeiçoamento dos santos, Deus mesmo deu à Igreja apóstolos, pastores, evangelistas e mestres (Efésios 4.11-12).

O dom de profecia não é para doutrinar a igreja, instruir o pastor e nem dirigir a vida dos crentes, e sim para informar, dar a entender pelo Espírito, deixando as decisões com cada um segundo a medida da fé.

c) A disciplina do dom de profecia. É uma bênção, quando usado com a disciplina que a Palavra de Deus recomenda:

– Todos podem profetizar (1 Coríntios 14.5).

– Em cada culto, apenas dois ou três devem profetizar (1 Coríntios 14.29).

– Dois crentes não podem profetizar ao mesmo tempo, pois criam confusão e deixam dúvidas sobre quem Deus está usando (1 Coríntios 14.30).

– Se um crente estiver profetizando e um segundo começar a fazê-lo também, só vai criar uma competição entre profetas. A ordem é o segundo não iniciar, antes que o primeiro termine, e, se o fizer, que o primeiro se cale. O ensino é que até três podem profetizar, um após o outro, nunca ao mesmo tempo, pois Deus não é de confusão (1 Coríntios 14.31, 33).

– A prova de ser espiritual e profeta é aceitar o que diz a Bíblia (1 Coríntios 14.37-40).

DISCIPULADO

1. Ore a Deus, e peça os dons da sabedoria, da ciência e do discernimento de espíritos.

2. Tenha a sua mente controlada pelo Espírito Santo, a fim de viver sempre em busca dos dons, especialmente os relacionados com o saber.

3. Peça a Deus para ser usado por Ele, mas lembre-se que o exercício dos dons espirituais não o torna supercrente, nem mais santo do que os outros. Seja

apenas vaso de barro nas mãos de Deus.

4. Nunca permita que o espírito mentiroso coloque dúvidas no seu coração sobre a origem divina das línguas, tanto como sinal do batismo no Espírito Santo ou, como dom de variedade de línguas. Seja sempre um vaso à disposição de Deus.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Como o dom da ciência e da sabedoria se completam?
2. O que o crente pode fazer com os dons de poder?
3. O que são operações de maravilhas?
4. Qual o principal propósito do dom de profecia?
5. Quem recebeu o dom de variedade de línguas que outro dom deve pedir a Deus?